

# Bisol quer o dobro do prazo para Comissão

O coordenador da Subcomissão de Patrimônio da CPI do Orçamento, senador José Paulo Bisol (PSB-RS), defendeu ontem, junto ao presidente da Comissão, senador Jarbas Passarinho (PPR-BA), a prorrogação do prazo para seus trabalhos, que se encerra no dia 3 de dezembro. Segundo Bisol, que está aguardando certidões de cartórios de imóveis de todo o País, há indicações de que vários dos acusados de envolvimento com a máfia do orçamento "apresentam patrimônios discutíveis, que devem ser melhor apurados". Pelos cálculos do senador, porém, esse trabalho não chegará ao fim em apenas 20 dias.

"Para um trabalho desse tipo, seriam necessários de quatro a seis meses. Como não é possível, acredito que conseguiremos chegar a um resultado positivo se dobrarmos o prazo da CPI" — afirmou o senador.

Ele fez um relato das dificuldades de sua subcomissão para realizar o cruzamento entre as declarações de Imposto de Renda dos acusados e certidões de cartórios, obtendo resultados que posteriormente são cruzados com dados obtidos pela Subcomissão de Bancos. Para isso, a subcomissão está consultando os cartórios de imóveis de todas as capitais do País e algumas cidades do interior, já que muitos parlamentares envolvidos são proprietários de fazendas. Neste trabalho, a CPI está recebendo ajuda de Associações de Promotores e Procuradores de todo o País.

Segundo Bisol, a parte mais difícil do trabalho, porém, é identificar o patrimônio dos acusados no exterior. Para isso, a CPI está recorrendo às embaixadas brasileiras em vários países, pedindo pesquisas junto aos cartórios locais.